

NIVELAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: EM BUSCA DE CAMINHOS POSSÍVEIS

Renata Innecco Bittencourt de Carvalho*

Roberto Freitas Filho**

O objetivo da pesquisa realizada foi analisar os cursos de nivelamento ofertados em instituições de ensino superior visando encontrar propostas de aperfeiçoamento dos mesmos. Iniciando pela contextualização dos nivelamentos no Brasil, passou-se pela apresentação da análise específica do que se tem realizado, ao longo dos anos, a este respeito, no UniCEUB. Foram utilizados como dados de análise: os relatórios semestrais de projetos de extensão de nivelamento; registros de observações e atas das reuniões realizadas com gestores da instituição; observações dos cursos em andamento; além de subsídios resultantes de análises realizadas por diversos setores do UniCEUB. Os resultados alcançados demonstram alguns caminhos possíveis e podem contribuir para o desenvolvimento de outros estudos e propostas.

Palavras-chave: Nivelamento. Ensino Superior. Dificuldades de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As avaliações externas realizadas nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras pelo Ministério da Educação (MEC) têm exigido a oferta de Nivelamentos aos discentes.

O instrumento de avaliação institucional externa (BRASIL, 2014), utilizado atualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica, estabelece, no indicador 3.9 “Programas de Atendimento ao Estudante” do eixo “Políticas Acadêmicas”, a necessidade de implantação adequada do nivelamento, inclusive para os alunos estrangeiros.

É bastante inquietadora a reflexão sugerida por Rossi (2011), quando propõe que:

[...] antes de falarmos sobre o “dever” de as IES oferecerem o tal Nivelamento, vamos pensar nas causas. [...] as IES particulares são obrigadas a oferecer aos alunos ingressantes, um programa de nivelamento que atenda às necessidades primordiais dos alunos para que esses possam acompanhar as suas turmas, mas, o que se quer é que o ensino superior

* Doutora em Educação pela Universidade de Brasília-UnB. Professora dos cursos de graduação em Jornalismo e Publicidade e de pós-graduação em Docência no Ensino Superior e Assessora de Extensão no Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, email: renata.carvalho@uniceub.br

** Doutor em Direito pela Universidade de São Paulo – USP. Coordenador do curso de Direito no Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, email: roberto.filho@uniceub.br

particular preencha a lacuna deixada pelo ensino básico público, suprimindo as necessidades dos alunos que não sabem escrever, não sabem ler, não sabem interpretar e muitas vezes não são capazes de calcular o valor da mensalidade se receberem um desconto de 5% ou 10%.

Neste sentido, tem sido evidente que as dificuldades apresentadas pelos alunos desmotivam a continuidade dos estudos.

Além da obrigatoriedade imposta pelo MEC e suas causas, os gestores das IES têm, constantemente, atribuído as altas taxas de evasão dos cursos às dificuldades de acompanhamento do conteúdo pelos ingressantes no Ensino Superior.

Para Lobo (2014),

No setor privado, como os cursos são planejados para um determinado número de alunos iniciantes pagantes (em muitos casos com turmas cada vez menores por exigência das Comissões de autorização e reconhecimento), as vagas ociosas representam um problema muito mais grave a até um grande risco para a viabilidade desses cursos e das próprias IES. [...] o que antes era uma luta concentrada para atrair novos alunos passou a ter um novo foco e assim se explica a razão do início (ou podemos dizer do aumento) da preocupação em manter aqueles alunos que já estão estudando, ou seja, uma maior preocupação com a Evasão.

No Brasil, é notório que todos os níveis da educação se encontram em crise. Contudo, a situação do Ensino Médio tem como desdobramento a má formação no Ensino Superior.

Número e proporção de docentes dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Brasil, segundo região geográfica, Brasil, 2002.

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)¹ de 2013 (BRASIL, 2013), pelos dados apresentados, é possível identificar (ver tabela 1), pelo menos, um dos principais motivos pelos quais os ingressantes no Ensino Superior apresentam dificuldades em acompanhar os cursos.

Tabela 1 - Projeções para o Ensino Médio no Brasil segundo resultados e metas do IDEB, Brasil, 2005 a 2021.

Dependência Administrativa	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.3	3.6	4.9
Privada	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.6	5.7	5.8	6.0	7.0
Pública	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.4	3.6	4.9
Total	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.4	3.5	3.7	3.9	5.2

Fonte: Saeb e Censo Escolar.

¹ O Ideb é um indicador, em uma escala de zero a dez, calculado a partir dos dados obtidos no Censo Escolar, e nas médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil e sintetiza a aprovação e a média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. (INEP/MEC, 2014).

Como reflexo, surge, no Ensino Superior, a necessidade da oferta de cursos de nivelamento para fins de atendimento às carências do Ensino Médio. Se, a princípio, os dados apresentados demonstram uma deficiência do Ensino Básico brasileiro, fica, também, evidente que surge um abismo entre os dois níveis de ensino, deixando a cargo do Ensino Superior a obrigatoriedade de suprir as falhas da formação dos ingressantes para que possam acompanhar os cursos de graduação.

Em meio à dificuldade de criar e manter novos cursos de graduação associada à batalha pelos candidatos, destaca-se o combate à evasão como solução para aumentar o número total de matrículas. Segundo Lobo (2014), o aumento de matrículas nas IES só pode ocorrer das seguintes maneiras:

- aumentando as vagas dos cursos existentes;
- preenchendo as vagas resultantes da perda de alunos nos cursos existentes;
- aumentando a quantidade de cursos ofertados pela IES;
- diminuindo a evasão.

Em busca da compreensão e das possibilidades de diminuição da evasão, alguns estudos realizados no Brasil tem apontado que as causas mais frequentes da evasão tem sido: ingressantes inaptos ao estilo do Ensino Superior e falta de maturidade; formação básica deficiente; dificuldade financeira; irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES; decepção com a pouca motivação e atenção dos professores; dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES; mudança de curso; e mudança de residência.

Nos resultados das pesquisas divulgadas, tem sido destacado que as IES particulares encontram dificuldades em lidar com o aumento da quantidade de alunos “oriundos de classes econômicas menos favorecidas e, em razão da massificação da Educação Básica e de seus problemas, com claras deficiências acadêmicas” (LOBO, 2014).

Segundo Tinto (1982), ao mesmo tempo em que é preciso “trabalhar para que nenhum estudante comece as aulas regulares tão atrasado, em relação aos demais, que sua integração no programa acadêmico regular seja impossível”, é preciso, concomitantemente, ter cuidado para que os alunos que conseguem acompanhar o curso sem problemas, ou que estão até bem mais avançados, não se desinteressem dos cursos em razão do atraso dos demais.

Diante do que foi apresentado pelos estudiosos, as IES precisam considerar, o desenvolvimento de programas especiais para todos os novos alunos no sentido de atender às suas necessidades específicas.

Embora os estudantes cite frequentemente razões financeiras para a Evasão, estas, na verdade, refletem o produto final e não a origem da decisão de sair. Esta decisão leva em conta as prioridades conflitantes do estudante (TINTO, 1982).

Existem muitos casos de inadimplência e Evasão que decorrem de problemas financeiros, mas raramente eles são causa isolada da inadimplência. Entretanto, o aluno inadimplente evade mais por ter mais um obstáculo a superar para permanecer estudando. É preciso que a IES crie políticas para que o aluno não acumule as dívidas de mensalidades (LOBO, 2014).

No afã de buscar soluções para a evasão, é possível identificar sete fatores que auxiliam o combate à evasão a partir de experiências bem sucedidas internacionalmente, São eles: estabelecer um grupo de trabalho encarregado de reduzir a evasão; avaliar as estatísticas da evasão; estimular a visão da IES centrada no aluno; criar condições que atendam aos objetivos que atraíram os alunos; tornar o ambiente e o trânsito na IES agradáveis aos alunos; e criar programa de aconselhamento e orientação dos alunos.

Diante deste cenário, em meio à complexidade do Ensino Superior, muitas IES têm desenvolvido nivelamentos a fim de encontrar caminhos para diminuir a evasão. Entre diversas ações desenvolvidas no Brasil, foi elaborado o quadro 1, a seguir, para apresentar algumas mais frequentes:

Quadro 1 – Ações divulgadas de nivelamento nacionais por tipo de ação, Brasil, 2013.

Tipo		Descrição das ações divulgadas
Seleção de alunos		Os professores que ministram as disciplinas do primeiro e ou do segundo períodos aplicam avaliações diagnósticas em para todos os alunos ingressantes da IES.
		Um grupo de especialistas da IES aplica avaliações diagnósticas em todos os alunos ingressantes da IES.
		São verificadas as notas das provas de português e matemática do processo seletivo de ingresso do aluno na IES para selecioná-lo. Exemplo: nota menor ou igual a 5,9, com participação obrigatória; nota entre 6,0 e 8,5, podem participar disputando as vagas remanescentes das atividades; nota entre 6,0 e 10,0, dispensado.
Escolha de métodos	Publicações com conteúdos programáticos	Livros impressos de baixo custo com conteúdos e exercícios de língua portuguesa e matemática.
		Videoaulas disponibilizadas no <i>Youtube</i> .
		Vídeo aulas disponibilizadas no ambiente AVA (acessíveis, inclusive para celulares e <i>tablets</i>).
	Atividades presenciais	Plantão de dúvidas (presencial).
		Resgate de conteúdos em disciplinas específicas.
		Cursos presenciais (preferencialmente, gratuitos).
	Atividades à distância	Curso <i>on line</i> (preferencialmente, gratuitos).
Curso <i>on line</i> no portal AVA com videoaulas, conteúdo para imprimir e tutoria para esclarecimento de dúvidas.		
Benefícios adicionais		Pontos-bônus que são somados à média final das disciplinas correlatas da estrutura curricular. Aprovação na atividade como pré-requisito de disciplina do curso. Horas registradas como atividades complementares.

Fonte: elaborado pelos autores.

Entre diversas ações analisadas, foi possível constatar a tendência de oferta de propostas *on line*. Tal fato é compreensível considerando que os alunos são hoje nativos digitais da linguagem digital dos computadores e, de acordo com Prensky (2005), eles se comunicam e compartilham o saber mais rapidamente por intermédio das tecnologias.

Segundo Figueiredo, Silva e Costa (2011), a crescente evolução e utilização dos dispositivos móveis vieram potencializar o crescimento do *m-learning*². A título de exemplo, segundo os dados apresentados pela ANATEL, em setembro de 2014, o Brasil tinha 278,5 milhões de celulares com a média de 1,371 celulares por habitante.

Neste sentido, é importante refletir a respeito do uso das tecnologias móveis para as propostas de nivelamento, sem, contudo, deixar de levar em consideração a importância dos relacionamentos presenciais, quando necessários para alcançar, os objetivos educacionais.

O CASO DO NIVELAMENTO NO UniCEUB

O objetivo da pesquisa apresentada foi analisar os cursos de nivelamento ofertados pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) visando encontrar propostas de aperfeiçoamento dos mesmos.

Foram utilizados como dados de análise: os relatórios semestrais de projetos de extensão de nivelamento; registros de observações e atas das reuniões realizadas com gestores institucionais; observações dos cursos em andamento; além de subsídios resultantes de análises realizadas por diversos setores do UniCEUB.

Para iniciar os estudos, foram marcadas reuniões tendo como convidadas as pessoas mais envolvidas com os cursos de nivelamento no UniCEUB. Em seguida, foram iniciados os estudos e as pesquisas com resultados que demonstram alguns caminhos possíveis para o nivelamento no Ensino Superior.

A Assessoria de Extensão e Integração Comunitária apresentou os relatórios semestrais de atividades de nivelamento desde o 1º semestre de 2006 até o 2º semestre de 2014:

- Nivelamento em língua portuguesa – 22 relatórios;
- Nivelamento em matemática – 18 relatórios;
- Nivelamento em raciocínio lógico – 11 relatórios;
- Nivelamento em estatística – 1 relatório.

² *M-learning (Mobile Learning)* é a denominação dada à aprendizagem por meio de dispositivos eletrônicos móveis.

Inicialmente, conforme citado nos relatórios, os cursos de nivelamento eram ofertados na modalidade presencial. No decorrer dos anos, diversas estratégias foram desenvolvidas para sensibilização, identificação e manutenção dos alunos nos nivelamentos sob responsabilidade dos cursos de graduação em Letras e em Matemática.

A partir de 2010, os nivelamentos foram ofertados tanto presencialmente, quanto na modalidade semipresencial e passaram a contar com o apoio e a supervisão da Assessoria de Educação a Distância. Esta mudança teve como objetivo principal possibilitar o alcance de maior número de alunos visto que não seria necessária a presença às aulas.

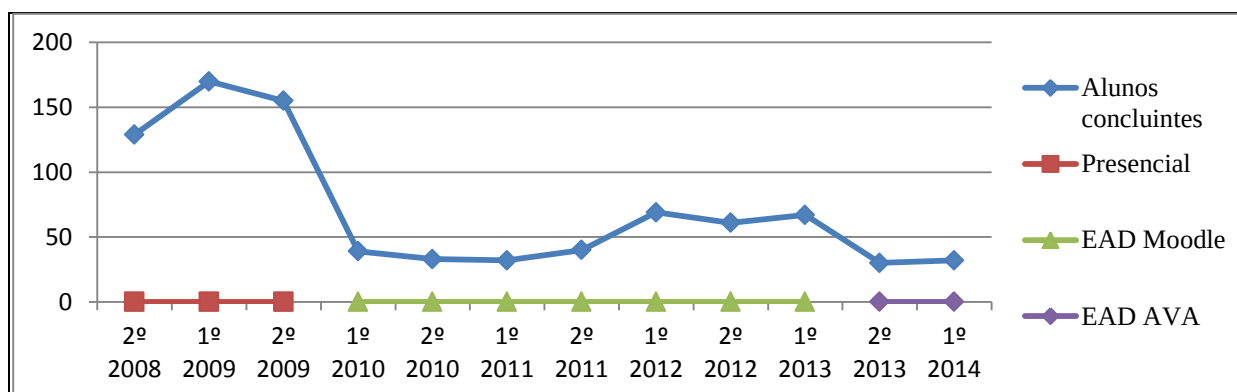
De 2012 a 2014, os nivelamentos foram ofertados, somente, na modalidade à distância sob responsabilidade da Assessoria de Educação a Distância e de professores convidados. No caso específico de língua portuguesa, a responsabilidade foi compartilhada com a Coordenação do curso de Letras.

Os nivelamentos, apesar de serem desenvolvidos com empenho dos docentes e com ampla dedicação dos responsáveis e investimento institucional, não têm alcançado o número satisfatório de alunos e, muito menos, a conclusão das atividades por aqueles que, inicialmente, se matriculam nos nivelamentos.

Conforme é possível observar no gráfico 1, a trajetória dos nivelamentos no UniCEUB registrados na Assessoria de Extensão pode ser dividida em períodos relativos às modalidades de ensino e às tecnologias e metodologias aplicadas:

- 1º período – até o 2º sem. 2009: cursos presenciais;
- 2º período – do 1º sem. 2010 ao 1º sem. 2012: cursos presenciais e semipresenciais (Plataforma *Moodle*);
- 3º período – a partir do 2º sem. de 2012: cursos à distância (Ambiente AVA).

Gráfico 1 – Número de concluintes e modalidades de cursos de nivelamento em língua portuguesa no UniCEUB, por semestre - 2º/2008 a 1º/2014.



Fonte: relatórios semestrais dos nivelamentos encaminhados para a Assessoria de Extensão e Integração comunitária

No que diz respeito aos dados quantitativos dos cursos de nivelamento realizados no 1º semestre de 2014, de acordo com dados divulgados pela Assessoria de Educação a Distância do UniCEUB, para cada turma, foram aceitas 100 inscrições para que se alcançasse uma média de 60 alunos por turma.

Contudo, já no primeiro encontro presencial, a média de alunos presentes foi de 40,3%. Ao final do semestre, a quantidade de certificados solicitados para os alunos que concluíram os nivelamentos era 7,4% em relação aos inscritos inicialmente e 18,31% em relação aos presentes no 1º encontro. Segue a tabela com dados quantitativos:

Tabela 2 – Relatório quantitativo dos nivelamentos no 1º semestre de 2014 no UniCEUB

Turma	Matriculados	Presentes	
		no 1º Encontro	Concluintes
Língua Portuguesa 1 - Turma 1	100	45	27
Língua Portuguesa 1 - Turma 2	100	50	
Língua Portuguesa 2 - Turma 1	100	27	5
Fundamentos em Raciocínio lógico – Turma 1	101	37	3
Nivelamento em Fundamentos de Matemática – Turma 1	100	43	2
Total	501	202	37

Fonte: Assessoria de Educação a Distância do UniCEUB

Com relação aos nivelamentos realizados durante o 1º semestre de 2014, foram analisados os relatórios encaminhados para a Diretoria Acadêmica e ou para a Assessoria de Extensão e Integração Comunitária. Pelos documentos, foi possível identificar alguns aspectos importantes apresentados pelos professores responsáveis e ou pela equipe da Assessoria de Educação à Distância quanto ao conteúdo abordado no curso; quanto à metodologia utilizada; quanto às características e ao comportamento dos alunos durante o curso.

Entre os principais resultados, foi identificada uma alta taxa de evasão do curso. Diante desta constatação, a IES realizou uma pesquisa com os alguns alunos desistentes para identificar motivos que levaram os alunos a desistirem dos cursos e os principais motivos alegados foram:

- 76% por falta de tempo;
- 12% por motivos pessoais não especificados;
- 8% por ter encontrado dificuldade no AVA e com os procedimentos do curso;

- 4% por ter perdido o interesse no curso visto que não oferecia o que era esperado.

Para uma análise quantitativa da participação dos ingressantes nos cursos de graduação do UniCEUB nos nivelamentos realizados durante o 1º semestre de 2014, escolhidos os cursos de nivelamento em língua portuguesa que, juntos, formaram o maior número de concluintes em relação aos demais (Matemática e Raciocínio lógico).

Os 27 (vinte e sete) alunos concluintes do nivelamento em Língua portuguesa estavam matriculados em 10 (dez) cursos de graduação, o que representavam, apenas, 38,5% dos cursos ofertados no período.

Em relação aos conteúdos e metodologias dos cursos de nivelamento em língua portuguesa, no 2º semestre de 2014, observou-se o ambiente AVA do Portal do UniCEUB.

No item “Plano de ensino”, estavam descritos:

- recursos didáticos: Ambiente Virtual de Aprendizagem; Computador e internet; Web Conferência; Acervo da biblioteca; Material Didático;
- procedimentos metodológicos: ferramentas de comunicação utilizadas para a interação a distância: Fóruns; Web conferência; *E-mail*;
- atividades presenciais: encontros presenciais obrigatórios com finalidades específicas;
- sistematização de aprendizagem: atividades diversificadas, propostas por Unidade de Estudo;
- controle de frequência: nas atividades presenciais (encontros presenciais) e virtuais (fóruns de temáticos);
- instrumentos de avaliação: provas presenciais; elaboração de sistematização; participação nos fóruns temáticos.

INDICANDO CAMINHOS POSSÍVEIS

A partir do que foi analisado, foi possível indicar alguns caminhos. O que se pode afirmar é que as IES brasileiras, para manutenção das matrículas e da qualidade e o sentido da formação universitária considerando a formação ampliada dos alunos, precisa “nivelar” o corpo discente ingressante.

Visando à manutenção das matrículas, pelo combate à evasão, é importante apresentar as principais causas encontradas para a evasão no ensino superior separadas em dois grupos: aquelas relacionadas à instituição e seu corpo docente e, as relacionadas às dificuldades pessoais dos alunos (ver quadro 2).

Quadro 2 – Causas da evasão do Ensino Superior, Brasil.

Relacionadas à instituição e seu corpo docente:	Relacionadas às dificuldades pessoais dos alunos:
- irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES; - decepção com a pouca motivação e atenção dos professores; - dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES.	- formação básica deficiente; - inadaptação do ingressante ao estilo do Ensino Superior e falta de maturidade; - dificuldade financeira; - mudança de curso; - mudança de residência.

Qualquer esforço de redução da evasão pela manutenção das matrículas precisa considerar a identificação das causas relacionadas às dificuldades pessoais dos alunos que levam à evasão e determinar as suas causas. E ainda, é fundamental, criar equipe(s) responsável(is) por desenvolver e operacionalizar atividades para aconselhamento e motivação dos alunos com ênfase: nas questões financeiras; nas orientações relacionadas às mudanças de curso; nas dificuldades de acompanhamento das atividades no curso.

Esta equipe, no que tange ao acompanhamento das atividades do curso pelo aluno, ficará encarregada de:

- identificar os alunos com dificuldades de acompanhamento³ e seus perfis;
- conscientizar os alunos com dificuldades quanto à necessidade de procurar minimizar as deficiências para aproveitamento adequado das atividades na IES e no curso (atentar para não desenvolver propostas que desmotivem os demais);
- apresentar atividades específicas de cada perfil para redução das dificuldades;
- avaliar a aprendizagem dos alunos após a participação nas atividades;
- certificar que os alunos não apresentam as dificuldades ou as reduziram e estão aptos para acompanhar as atividades no curso e na IES.

Para alcance dos objetivos, seguem (ver quadro 3) alguns caminhos podem ser seguidos desde que a equipe considere as especificidades de cada IES, inclusive seu equilíbrio econômico-financeiro.

³ É importante ressaltar que os alunos com necessidades especiais e os estrangeiros devem ser também identificados e acompanhados, mas não é esse o objeto do estudo em questão.

Quadro 3 – Sugestões de propostas a serem elaboradas pelas IES

Etapas	Sugestões de propostas a serem analisadas
Identificação	Avaliação diagnóstica específica.
	Avaliação diagnóstica utilizando os dados do processo seletivo de ingresso.
Conscientização	Contato com todos os alunos com dificuldade para conscientização da necessidade de superá-las.
Atividades	Publicações com conteúdos programáticos e exercícios (em todas as propostas incluir o acompanhamento para alunos com necessidades educacionais especiais): distribuição gratuita de livros impressos com conteúdo e exercício; disponibilidade de arquivos para leitura <i>on line</i> ou impressão (com conteúdos e exercícios).
	Atividades presenciais: plantão de dúvidas presencial ou <i>on line</i> ; cursos presenciais gratuitos; cursos presenciais pagos; atividades realizadas em disciplinas do curso.
	Atividades à distância: curso <i>on line</i> MOOC gratuito ou pago; curso <i>on line</i> em AVA com tutoria ou sem tutoria; videoaulas no portal da IES.
Avaliação	Avaliação presencial com pré-requisito para disciplina específica do curso em que o aluno estiver matriculado (preferencialmente, para Língua Portuguesa e Cálculo).
	Avaliação <i>on line</i> com o pré-requisito para disciplina específica do curso em que o aluno estiver matriculado (preferencialmente, para Língua Portuguesa e Cálculo).
Certificação	Emissão de certificação <i>on line</i> ou presencial para comprovação do pré-requisito.

Analisando as propostas apresentadas, considerando a estrutura atual do UniCEUB, tem-se uma reflexão inicial para as seguintes etapas:

1ª – Identificação: é indicado que a avaliação diagnóstica seja realizada a partir dos dados dos processos seletivos, aproveitando os dados já constatados pela análise dos resultados individuais dos alunos, pois uma avaliação diagnóstica específica, realizada, apenas com o objetivo de identificar os alunos com necessidades de nivelamento, teria um custo adicional significativo;

2ª - Conscientização: é indicado que a conscientização seja feita no início do semestre letivo, preferencialmente, durante a recepção dos calouros atingindo todos os ingressantes. Outra opção que envolve grupos menores e pode abordar as especificidades de cada curso são momentos específicos para os ingressantes de cada curso com palestras ou com ações diversificadas nas redes sociais. No evento escolhido, devem ser informadas as propostas de nivelamento disponíveis na instituição e a necessidade de cada aluno buscar superar suas dificuldades para acompanhar as atividades do Ensino Superior. Posteriormente, deverá ser encaminhada informação pelo “Espaço aluno” ou e-mail marketing para os alunos que deverão, obrigatoriamente, realizar a avaliação nas datas já agendadas (sugerimos uma data no meio e outra, ao final do semestre letivo);

3ª – Atividades:

- Publicações com os conteúdos programáticos - disponibilização de conteúdos programáticos em livros impressos e ou videoaulas. Deve-se ter como objetivo, oferecer os

conteúdos em material que ofereça mobilidade (impressos ou em aplicativos para celulares e *tablets*);

- Atividades presenciais - a disponibilização de momentos presenciais de esclarecimento de dúvidas e ou aulas de reforço deve ser levada em consideração pelos professores de língua portuguesa para verificar, com base nos objetivos a serem alcançados, se é necessário acompanhamento presencial individualizado e ou em grupos;

- Atividades à distância - após a conclusão dos levantamentos dos custos das atividades anteriores, é importante identificar se há possibilidade de substituí-las por ações *on line* que, mantendo ou melhorando a qualidade das propostas, reduzam os custos para a IES. Deve ser levado em consideração que o alto percentual de evasão dos cursos à distância pode, ainda, reforçar os motivos que levam os alunos a evadirem dos cursos da Educação Superior e o alto custo de disponibilização de professores tutores. Por outro lado, o ambiente virtual pode ser utilizado com o objetivo de reduzir significativamente os custos, como espaço de disponibilização das publicações com conteúdos programáticos (arquivo para download e videoaulas) e das avaliações de aprendizagem;

4ª – Avaliação: especialistas nas áreas dos nivelamentos devem analisar as possibilidades de realização de avaliações presenciais e *on line* e os tipos de questão possíveis para escolherem a de melhor custo-benefício tendo a qualidade de excelência como referencial;

5ª – Certificação: é preciso definir qual o aproveitamento mínimo aceito para certificação do aluno, analisar as diversas possibilidades de certificação em papel impresso e ou *on line* com a possibilidade de impressão pelo aluno concluinte. Além da aptidão para aproveitar as atividades propostas pelos cursos de graduação, as horas dedicadas ao nivelamento podem ser utilizadas com horas de atividades complementares e ou como pré-requisito para disciplinas específicas (preferencialmente para a disciplina obrigatória de Língua Portuguesa).

Com atividades adequadas de nivelamento, contribui-se para a diminuição da evasão nos cursos de graduação e, concomitante, para a melhoria da qualidade do Ensino Superior. Mais vagas são mantidas, o aproveitamos dos cursos pelos alunos é maior e a formação universitária pode continuar a caminhar para a busca pela excelência no ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. INEP. **Instrumento de avaliação institucional externa**. Subsidia os atos de credenciamento, credenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial) Brasília, agosto de 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Portal IDEB. **Ideb 2013 indica melhora no ensino fundamental**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb>> Acesso em: 1 nov. 2014.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf> Acesso em: 1 nov. 2014.

FIGUEIREDO, M. A.; SILVA O. G.; COSTA, S. R. **Programas de nivelamento de matemática e português**: m-learning com videoaulas. Ribeirão Preto – SP – Abril de 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/42.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2014.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon, v 9, n. 5. MCB University Press. Out. 2005. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2014.

ROSSI, A. B. **O nivelamento do ensino superior, causas e reflexos**, 2011. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24790:o-nivelamento-do-ensino-superior-causas-e-reflexos&catid=256:262&Itemid=21> Acesso em 15 nov. 2014.

TINTO, V., **Limits of Theory and Practice in Student Attrition**. The Journal of Higher education, Vol. 53, 1982.